

# PETELECO



## MUDANÇAS NO VESTIBULAR E SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO

Thiago Arruda

O ano de 2010 será de grande transformação no contexto educacional, uma vez que muitas mudanças na estrutura de ingresso das Universidades estão acontecendo. Dentro deste quadro de mudanças encontramos o novo vestibular da FUVEST, considerado o maior do país, mudando sua estrutura. Além disso, haverá a implantação do novo ENEM como forma de seleção para as Universidades Federais, mas isso ainda depende de análise dos reitores das Universidades.

No caso do ENEM, o Ministério da Educação espera receber um posicionamento dos dirigentes o mais rápido possível, pois a nova prova poderá, inclusive, acabar com a exigência do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) para ingressantes nas universidades. De acordo com o projeto apresentado, o ENEM seria aplicado em dois dias diferentes, no mês de outubro - não mais em agosto - com resultados divulgados no início de janeiro. Metade dos testes ficaria para o primeiro dia, e metade para o segundo, junto da dissertação. O conteúdo da prova ainda não foi definido e, segundo o MEC, terá de

ser construído em parceria com as Universidades Federais. O que já se sabe é que a prova deverá ser baseada em habilidades e competências e poderá ter quatro eixos, com suas respectivas tecnologias: 1) linguagens e códigos (incluindo redação); 2) ciências humanas; 3) ciências da natureza; e 4) matemática. No entanto, como a idéia é de que o ENEM sirva como vestibular, o MEC afirma que a prova será composta por itens mais complexos, o que possibilitará selecionar os candidatos com melhor preparo.

Há, entretanto, alguns "poréns" para a aprovação deste projeto, como mostra a presidente do Fórum Brasileiro de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), Sandra Mara Chaves, que apresentou em março de 2009 preocupações quanto à proposta do Ministério da Educação para a unificação do vestibular em todo país, adotando a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de avaliação. A secretária de Ensino Superior do MEC, Maria Paula Bucci, disse que cerca de 21 das 55 universidades federais anunciaram que vão aderir ao exame como única forma de seleção (publicado no Estadão).

Estas mudanças têm efeitos na criação de opiniões para pessoas e instituições, como nos relata o portavoz do Centro Educacional Objetivo que é favorável às mudanças do ENEM - "Esta

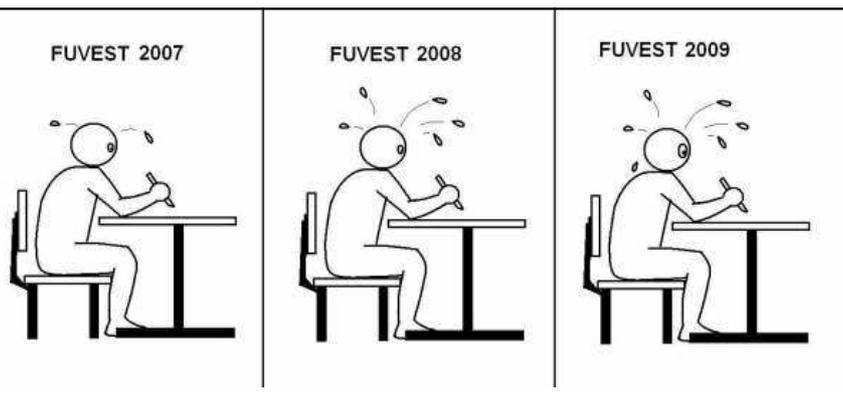
proposta, sem dúvida, traz vantagens para os candidatos: redução nos custos de inscrição, menor número de provas e possibilidade de se candidatar a várias instituições em um só exame."; Por outro lado mostra-se contrário ao vestibular da FUVEST: "mas no caso da FUVEST, o vestibular poderá continuar, de certa maneira, elitista, avaliando mais a escola que o aluno pôde cursar do que o próprio aluno, aprovando uma grande maioria de alunos oriundos de escolas particulares e de melhor nível sócio econômico." Da mesma forma existem opiniões como a do Secretário da Educação do Estado de São Paulo, Paulo Renato Souza, que falou ao jornal Estado de São Paulo, no dia 15/04/09- "A proposta tem méritos, mas está mal formulada. O mérito é estimular a mobilidade dos alunos pelo país, mas é negativo mudar o ENEM, tornando uma prova com mais conteúdo, pois assim, perdemos algo que é importante para balizar o Ensino Médio. O exame hoje avalia Competências e Habilidades gerais, não sendo o instrumento mais adequado para selecionar candidatos, ficando descaracterizado." Contrapondo esta visão está a opinião do Ministro da Educação Fernan-

do Haddad, que segundo afirma para o jornal O Estado de São Paulo no mesmo dia 15 de abril- "As mudanças dos Vestibulares inclusive a do ENEM são o caminho natural, conversamos com vários setores e todos concordam que o ENEM e os Vestibulares precisavam mudar."

Todas estas opiniões/visões mostram que as disputas só estão começando e que a alteração dos vestibulares causa uma grande mudança no cotidiano da Educação no Brasil, pois coloca em xeque o enquadramento do ensino médio escolar às exigências das avaliações, mostrando de forma clara que há um grande desequilíbrio entre o ensino ministrado em escolas particulares e o ensino público. Porém, como diz Edmilson Motta, coordenador-geral do Etapa - "Está havendo uma convergência dos grandes vestibulares na preocupação de avaliar competências e habilidades junto com o conteúdo. Para o aluno bem preparado isso é melhor, e o preparo dele para esses exames continuará o mesmo", e como complementa Nicolau Marmo, coordenador do Anglo - "A prova vai continuar selecionando os melhores alunos, vai continuar sendo muito eficiente na avaliação das competências básicas e do conteúdo exigido". Ou seja, as mudanças estão acontecendo, caberá aos alunos (candidatos) se prepararem para as novas avaliações.

### NESTA EDIÇÃO:

|   |   |
|---|---|
| <i>Entrevista: Intercambistas da EEFE</i> | 2 |
| <i>Recorte do Futebol</i>                 | 3 |
| <i>Ensaio: Panorama da EF Adaptada</i>    | 4 |
| <i>Tirinha</i>                            | 4 |



## ENTREVISTA

Diego Morine

## Intercambistas da EEFÉ — Universidade do Porto

Na edição anterior, o PETELECO apresentou uma matéria cujo tema era oportunidades de intercâmbio dentro da EEFÉ. Para complementá-la, nessa edição fizemos uma entrevista com duas alunas que realizaram intercâmbio na Universidade do Porto. Uma é a mestranda Maria Cecília Oliveira da Fonseca (Çiça), que foi para lá em 2005; a outra é Cacilda Amaral (Kaká), e está lá desde o início do semestre. O objetivo é mostrar a visão de pessoas que foram para Portugal em épocas distintas e estão em diferentes fases da vida sobre um mesmo assunto, podendo assim trazer uma visão mais ampla sobre o tema.

**PET— Como é Portugal?**

**Kaká** - Portugal é um país de proporções pequenas pra nós brasileiros. Aqui tudo é mais tranquilo, ainda mais para quem está acostumado com a correria de São Paulo. Aqui as coisas correm num outro ritmo. No Porto, que é onde estou, o clima é um pouco diferente do que estamos acostumados no Brasil. Muita chuva no inverno, que insiste em não deixar a cidade. Mas apesar do frio, o país é muito acolhedor e oferece uma estrutura que diversas vezes não vemos no Brasil.

**PET- Do que você mais gostou?**

**Kaká** - As pessoas de modo geral são muito hospitaleiras e se mostram sempre prontas a ajudar. Além do mais, a Universidade do Porto recebe todos os anos muitos intercambistas vindos do mundo inteiro. Esta é uma oportunidade para conhecer pessoas do mundo todo, e apesar de estar em Portugal, treinar um pouco o inglês, ter contato com culturas do mundo inteiro e trocar conhecimento com pessoas das mais variadas áreas.

**Çiça** - O que mais gostei foi de ter tido a experiência de morar e estudar em um lugar com uma cultura diferente da que estava habituada, e principalmente ver o quão grande e rico é o mundo.

**PET- Do que você não gostou?**

**Kaká** - Acho que a saudade da família e dos amigos no Brasil é a maior dificuldade que encontramos. Mas como disse, há vários outros intercambistas aqui na Universidade e todos acabam formando uma família, tornando mais fácil superar este período longe das pessoas que gostamos. E quanto às refeições, além de não terem todas as opções que temos no Brasil, o que normalmente encontramos nos supermercados está num preço bem mais caro que no Brasil além da qualidade, que às vezes deixa a desejar.

**Çiça** - Do frio.

**PET- Como é a Universidade do Porto?**

**Kaká** - A Universidade do Porto em si é muito grande. Engloba cursos como Engenharia, Economia, Odontologia, Medicina, Nutrição, entre outros assim como a USP. A Reitoria da Universidade acolhe todos os estudantes intercambistas e promove diversas atividades que visam orientar os alunos de outros países. Sobre a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto o que posso dizer é que esta possui uma estrutura física incrível, com vários pavilhões, locais para prática de atividade adaptada, sala de musculação ao alcance de todos, entre outros. Quase todas as atividades, assim como o curso aqui, são pagos pois mesmo sendo público, há uma pequena contribuição dos alunos. Aqui há um respeito muito grande para com os docentes e estes exigem que se mantenha uma certa hierarquia nesta relação. No Brasil estamos acostumados a ter uma relação mais aberta com os professores, mas aqui esta relação na maioria das vezes é estritamente aluno-professor.

**Çiça** - Tem uma infra-estrutura muito boa e uma forma diferente da nossa de estruturar o

currículo. Além disso, as faculdades não estão em uma Cidade Universitária, como na USP, cada faculdade fica num canto da cidade.

**PET- Quais as principais diferenças do curso no Porto e na EEFÉ?**

**Kaká** - Os cursos são bem diferentes no que diz respeito às suas estruturas. Agora o curso de Desporto da Universidade do Porto foi aprovado pelo Processo de Bolonha, o que fez com que passasse a ter 3 anos de duração, podendo se estender a 5

caso o aluno opte pelo mestrado. Logo no segundo ano os alunos tem de escolher a área pela qual ele quer se especializar, e aqui elas são as

mais diversas, desde as diversas modalidades até gestão desportiva, lazer e saúde.

**Çiça** - Muitas! Eles têm muitas disciplinas práticas e muitas didáticas. Além disso, separam o curso em três grandes áreas (recreação, alto rendimento e reabilitação). Mas acredito que o curso tenha mudado bastante agora, em função do Tratado de Bolonha.

**PET-É possível se manter no exterior com a bolsa?**

**Kaká** - É possível sim. O alojamento que eles reservam aos alunos do programa, além de ser ótimo, tem um preço abaixo da média e eles prevêm os gastos. Assim, com a bolsa é possível pagar o alojamento, a alimentação e o transporte.

**Çiça** - Não.

**PET-O que você acha que essa experiência trouxe de bom para sua vida?**

**Kaká** - Esta é uma pergunta muito difícil de responder. Além do aprendizado nas au-

las, com um enfoque muitas vezes diferente do que temos na EEFÉ, ainda há toda a estrutura que a Universidade nos oferece, a oportunidade de fazer contatos em nossa área não só com os profissionais da Universidade do Porto, mas com os diversos estudantes de outras Universidades do Brasil, contato com pesquisadores de minha área de interesse, acesso a informações que muitas vezes são de difícil acesso no Brasil. O enriquecimento cultural que a vinda a Europa está me proporcionando também é muito importante, experiências pessoais incontáveis que só estando aqui para saber!

**Çiça** - A minha ida pra lá foi muito positiva e me acrescentou muito, em termos pessoais e de formação acadêmica.

**PET- Você recomenda esse intercâmbio para os outros alunos?**

**Kaká** - Recomendo a todos. Decepções sempre temos, ou porque se cria uma expectativa muito grande acerca de uma ou outra disciplina, ou porque não se adapta ao ritmo de vida dos portugueses, mas o todo vale e muito. É uma oportunidade de crescimento incrível para qualquer um, tanto pessoal quanto profissionalmente.

**Çiça** - Com toda certeza. Vale muito à pena!!

**PET- Os hábitos dos portugueses são muito diferentes dos brasileiros?**

**Kaká** - Os hábitos são diferentes, mas não há nenhum choque cultural. As diferenças são sutis e quando você se dá conta, também já está agindo como eles, como beber muito café após as

aulas! rs

**Çiça** - Não muito. Isso depende muito das pessoas que você conhece quando está lá. Mas em geral não temos problemas, muito pelo contrário.

**ACOMPANHEM EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES SOBRE INTERCÂMBIOS EM NOSSO SITE : [WWW.USP.BR/EEF/PET](http://WWW.USP.BR/EEF/PET).**

“...as faculdades não estão em uma Cidade Universitária, como na USP, cada faculdade fica num canto da cidade.”

“O enriquecimento cultural é muito importante, experiências pessoais incontáveis que só estando aqui para saber!”

# UM RECORTE POSSÍVEL DO FUTEBOL – O VELHO QUE ACOLHE O QUE É NOVO.

Rafael Alan Lopes



No Brasil, a inserção do bacharel em Educação Física ou Esporte no mercado profissional não ocorre de maneira sistemática. Predomina em muitos casos a cultura do “ex-atleta”. Este passa a ser técnico, preparador físico ou até mesmo, membro de diretoria, ainda que não possua formação e conhecimentos científico-acadêmicos específicos para desenvolver esta função, baseando-se apenas no conhecimento empírico.

Sendo assim, inseridos neste certame, fazemos o seguinte questionamento: do ponto de vista de quem já atua no mercado, o que grandes clubes ou empresas da área valorizam mais quando pleiteamos uma vaga? Tentaremos apresentar elucidações a respeito deste tema através de uma breve passagem pelo que ocorre no Futebol, segundo pontos de vista de quem nos é familiar.

Para nos sentirmos mais próximos da realidade, contamos com os relatos dos já atuantes neste mercado. Rodrigo Dias Bellão, graduando em Esporte na EEFÉ e estagiário da Comissão Técnica da categoria Juvenil (sub-16 e sub-17) da Associação Portuguesa de Desportos, auxiliar na preparação física e analista de desempenho técnico das equipes afirma que o cenário do Futebol brasileiro ainda apresenta, em muitos casos, características arcaicas. Ao observar, por cerca de dois anos, a atuação de profissionais mais velhos, Bellão pôde assimilar que atitudes e modelos de treinamento antigos, que hoje são comprovadamente ineficientes para o rendimento, permanecem em voga, e são colocados em prática ou por ex-jogadores – agora técnicos – ou até mesmo por treinadores e preparadores físicos graduados. Eles acabam se rendendo aos modelos antigos e mais tradicionais, ainda que os conhecimentos obtidos no curso superior se mostrem mais eficazes na concretização de seu

trabalho. Em contrapartida, Bellão também afirma que apesar do “arcaísmo” vigente, já se mostra em andamento uma evolução dos métodos de treinamento, marcadamente lenta e cadenciada, mas presente. Como exemplo, ele apresenta o espaço que obtive na equipe ao implementar o uso de tecnologias de análise estatística de jogos. Ao trazer este conhecimento relativamente novo à equipe, foi possível realizar um trabalho individual e personalizado para cada um dos atletas, levando à comissão técnica um conteúdo rico em informações fundamentais no gerenciamento tanto da equipe



como um todo, como também no trabalho específico com cada jogador, atividade que antes não era realizada no clube de forma sistematizada. Nosso graduando frisa ainda que para este trabalho acontecer, foi necessário o respaldo de uma comissão técnica compromissada com o conhecimento científico, ainda que muito experiente e devota do conhecimento empírico adquirido ao longo de anos de prática.

Para representar nossos colegas egressos da EEFÉ, entrevistamos Alessandro Fromer Piazzi, preparador físico da equipe profissional do FC Lausanne – Sport, tradicional clube Suíço, com mais de 100 anos de existência. As ponderações feitas por Piazzi são de fundamental importância para quem está iniciando sua carreira. Segundo ele, boa formação e conhe-

cimento científico não são garantias de sucesso no Futebol. O profissional recém chegado deve ter consciência de que o conhecimento adquirido nos livros não substituirá o trabalho e a experiência daqueles que já conhecem o ambiente profissional há anos. Em suas próprias palavras: “No meio acadêmico temos a tendência de citar o ex-jogador em um tom irônico e até pejorativo. O fato de ter sido um jogador de alto nível dá ao futuro treinador uma vantagem enorme e uma bagagem de conhecimento prático impossível de ser adquirida nos bancos da Universidade”. Tanto é que, segundo Piazzi, na Europa há uma grande valorização do ex-jogador profissional, de tal modo que quanto maior a importância deste jogador durante sua carreira, mais pontos ele afe-re no “vestibular” para os cursos europeus de treinadores, no caso, a certificação para treinador UEFA (Union of European Football Associations). Nosso egresso afirma ainda que em relação à preparação física no Futebol brasileiro, em breve atingiremos um padrão de excelência; nos grandes clubes já se tem a consciência em relação à importância e eficácia do conhecimento científico e da metodologia de treinamento. Preparadores físicos tupiniquins já são reconhecidos por sua qualidade no cenário internacional. Porém, Piazzi nos relata que “Os grandes clubes europeus procuram mais do que treinadores, procuram personalidades fortes, que sejam capazes de administrar o cotidiano das grandes estrelas do Futebol mundial. Por sua vez, os treinadores, ou “Managers” se apoiam em colaboradores que possuam grande conhecimento e experiência para que a equipe apresente bom desempenho em campo”.

Como pudemos compreender, a realidade futebolística brasileira ainda apresenta características majoritariamente empíricas,

porém a evolução científico-tecnológica, conforme cita Bellão, é inevitável. E assim como ele, Piazzi também concorda que profissionais formados e, sobretudo, os competentes, estão tendo cada vez mais espaço no Futebol brasileiro. Talvez o conhecimento empírico prevaleça ainda nos locais onde a ciência e a tecnologia ainda não conseguiram tocar, mas a tendência geral, segundo nossas entrevistas, é que o conhecimento especializado, e principalmente a competência e apresentação de bons resultados, ganhem o lugar do que é tradicionalmente posto, porém não comprovado com garantia de bom desempenho. No entanto, cabe a nós terminarmos aqui com uma colocação bastante pertinente de Piazzi: “Para mim, o conhecimento científico bastava para que eu fosse um profissional de sucesso. Com o tempo, pude observar que no meio do Futebol existem outros aspectos tão importantes quanto o conhecimento científico e metodológico. Exemplos: capacidade de relacionamento com atletas, com a comissão técnica e a diretoria, liderança, saber se adaptar a diversas situações e saber trabalhar com pessoas que têm menor ou maior conhecimento. A mensagem que queremos passar é que a Universidade oferece uma excelente base para que cada um se desenvolva, mas o mercado de trabalho do Futebol é muito mais complexo do que se pode imaginar”. Nós, por livre iniciativa, nos permitimos ir além. A união entre aquele que viveu uma realidade e aquele que a conheceu pelos livros é o melhor caminho, não só para o Futebol, mas também para qualquer outra atuação em nossa área. O conhecimento de causa é parte fundamental de um todo para quem pleiteia uma vaga de qualidade e um futuro promissor em Educação Física ou Esporte.

A EF Adaptada brasileira iniciou-se com a criação de cursos de preparação profissional no início da década de 80 (PEDRINELLI, 2002). Em 1986, ocorreu o I Simpósio Paulista de EF Adaptada. Em 88, o primeiro curso de especialização é criado em Uberlândia. As primeiras instituições de ensino superior que criaram cursos na área foram a USP e UNICAMP, o que encadeou o surgimento em outras instituições em todo Brasil (PEDRINELLI, 2002).

Com base nos fatos históricos apresentados, este estudo teve como objetivo determinar quantitativamente os artigos publicados em Educação Física Adaptada em revistas de circulação Nacional, analisando a distribuição por ano, periódico e por sub-área dentro da Educação Física Adaptada, com a finalidade de analisar suas tendências.

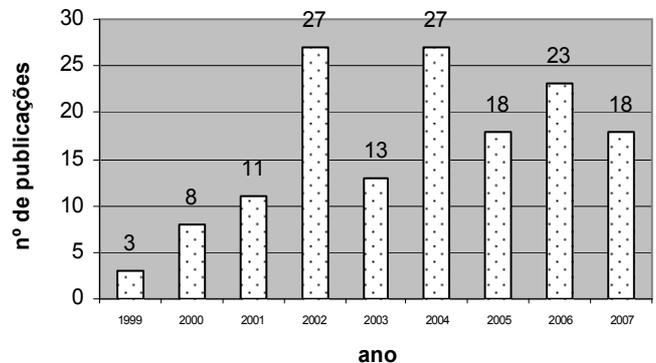
Para o estudo foram escolhidos oito periódicos nacionais que são importantes na área de EF com qualificações B e C de acordo com o portal da CAPES durante o período de 1999 a 2007, num total de 1428 artigos. A análise foi baseada na avaliação do título, palavra-chave, em categorias os diferentes tipos de deficiências pertinentes à área de EF adaptada: auditiva, distúrbios alimentares, distúrbios de aprendizagem, esporte, física, mental, metabólica, paralisia, pedagogia, postural, respiratória, síndrome e outros tipos de deficiências.

Foram revisados no total 148 artigos em EF adaptada. O periódico temático da

SOBAMA apresentou o maior número de publicações no período avaliado, num total de 55 artigos. Observou-se através de uma relação com o histórico na área de EF Adaptada um aumento na produção geral a partir do ano 2000 e 2001, provável reflexo da massificação dos conhecimentos causada pelo maior número de artigos publicados pela SOBAMA, pelo VI Congresso Brasileiro e por iniciativas regionais. Entre as análises se destacaram a abordagem pedagógica com 24 artigos, que representa a mesma tendência observada em Seabra Jr. & Manzini (2005, p.30). Conforme observamos no gráfico representado nesta matéria, em 2002 e 2004 foram os anos de maior número de artigos devido às publicações especiais referentes os Jogos Paraolímpicos, cujo interesse esteve direcionado para o desempenho e para o alto rendimento, uma proposta diferenciada para área.

A partir desta avaliação pudemos ter uma parecer com relação ao desenvolvimento de publicações na área de EF Adaptada. Apesar do número de revistas e artigos, a amostra ainda é restrita, mas reflete que o conhecimento na área de EF Adaptada ainda tem um grande potencial de crescimento. Apesar desse conhecimento específico ainda se encontrar limitada principalmente ao enfoque pedagógico, a área se mostra muito dinâmica e versátil por deter conhecimentos diversos e muito destes passíveis de serem aplicados tanto na educação formal quanto na informal.

nº de publicações por ano



Há a necessidade de pesquisas em outras áreas receberem incentivos das instituições de pesquisa, para se conhecer em detalhes as características referentes a cada deficiência, entender melhor as necessidades, melhorar a atuação profissional em relação à atividade física tanto para a qualidade de vida quanto para o esporte.

Acessado em: 10 agosto 2008.

PEDRINELLI, V.J. A atividade física adaptada no continente sul-americano. Sobama virtual. 2002. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/atividadedefisica.pdf>>. Acessado em: 09 outubro 2008.

SEABRA JR, M. O.; MANZINI, E.J. Sobama 10 anos: Análise dos artigos dos periódicos. Uma perspectiva inclusiva? Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v.10, n.1. PP 29-35. 2005.

SILVA, R. H. dos R; SOUSA, S.B.; VIDAL, M.H.C. EF Escolar e inclusão: Limite e possibilidade de uma prática concreta. Rev. Especial de EF, v.2, 2004. Uberlândia. Disponível em: <<http://www.nepecc.ffaefi.ufu.br/revista.htm>>. Acessado em: 26 setembro 2008.

### Referências:

- CAPES. Classificação de periódicos, anais, revistas e jornais. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>>. Acessado em: 20 Setembro 2008.
- MAUERBERG-DE CASTRO, E. Atividade física adaptada. São Paulo. Tecmedd, 2005. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/apost2.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/apost2.pdf)>.

Tirinha

